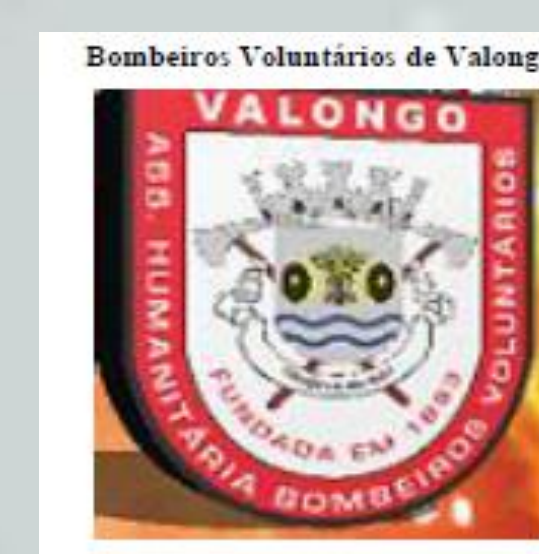




- ¹ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal
- ² Bombeiros Voluntários de Ermesinde, Portugal
- ³ Bombeiros Voluntários de Valongo, Portugal
- ⁴ Bombeiros Voluntários da Lixa, Portugal
- ⁵ Laboratório de Reabilitação Psicossocial (FPCEUP/ESTSPIPP), Porto, Portugal
- ⁶ Plataforma de Estudos para a Intervenção em Crise e Catástrofe, Porto, Portugal



1. Introdução

Atualmente a depressão e a ansiedade atingem entre 13% e 29% da população (Michael et al., 2007; Bromet et al., 2011) enquanto o stress no trabalho afeta 20% dos trabalhadores (*European Foundation for the Improvement of Living and Working Conditions*, 2007). Estudos recentes mostram que os bombeiros estão vulneráveis ao stress no trabalho e trauma (Cook & Mitchell, 2013), sobretudo se tiverem estado implicados em situações críticas (Graveling & Crawford, 2010). A motivação para o trabalho correlaciona-se negativamente com o stress, depressão e ansiedade (Schaufeli et al., 2008), parecendo ser um fator protetor.

2. Objetivos

Identificar os níveis de stress, depressão, ansiedade e motivação para o trabalho, bem como as relações entre estas duas variáveis em bombeiros voluntários.

3. Método

Participantes: Foram inquiridos 137 bombeiros voluntários da zona do Porto, sendo 80% homens, 45% solteiros (45% casados e restantes divorciados ou viúvos), 45% com o 9º ano (46% com o 12º ano e 9% com frequência universitária ou licenciatura), média de idade de 32 anos e média de anos de serviço de 12 anos.

Instrumentos: Breve questionário sociodemográfico, Escala de Ansiedade Depressão e Stress (EADS, Lovibond & Lovibond, 1995; Pais-Ribeiro et al., 2004) e *Utrecht Work Engagement Scale* (UWES-9, Schaufeli et al., 2006) para a motivação no trabalho.

Procedimento: Após autorização de cada corporação, distribuição de questionários através de bombeiros como interlocutores privilegiados no terreno, para recolha de amostra em "bola de neve" com questionário de autopreenchimento em formato papel, de forma voluntária, anónima e confidencial.

4. Resultados

Encontraram-se (Tabela 1) elevados valores de motivação para o trabalho e valores muito reduzidos de stress, ansiedade e depressão. A idade apresenta correlações positivas com a motivação no trabalho, mas não foram encontradas correlações entre o stress, ansiedade e depressão com a motivação no trabalho.

A análise comparativa apenas encontrou diferenças significativas em função do estado civil (Tabela 2), estando os casados mais motivados para o trabalho.

Os resultados não revelam valores preocupantes de stress, ansiedade ou depressão, mas é de realçar (Figura 1) que 3% e 8% dos bombeiros apresentam, respetivamente, níveis elevados de depressão/ansiedade e de stress.

Tabela 1. Média, desvio padrão e correlação entre variáveis

Dimensões	M	SD	Idade	Anos bombeiro	1.D	2.A	3.S	4.M-V	5.M-D	6.M-A
Idade	32,64	10,509								
Anos como bombeiro	11,79	9,299	,758**							
1. Depressão (0-3)	,43	,559	,032	,010						
2. Ansiedade (0-3)	,43	,576	-,011	-,003	,868**					
3 Stress (0-3)	,71	,621	-,064	-,011	,767**	,802**				
4. Motivação - Vigor (0-6)	4,99	1,154	,232**	,163	,010	,068	,108			
5. Motivação - Dedicção (0-6)	5,20	1,045	,193*	,165	,002	,062	,121	,818**		
6. Motivação - Absorção (0-6)	4,72	1,178	,128	,109	,082	,153	,138	,725**	,692**	
7. Motivação total (0-6)	4,97	1,024	,202*	,159	,036	,105	,135	,931**	,911**	,890**

*p<.050 **p<.010

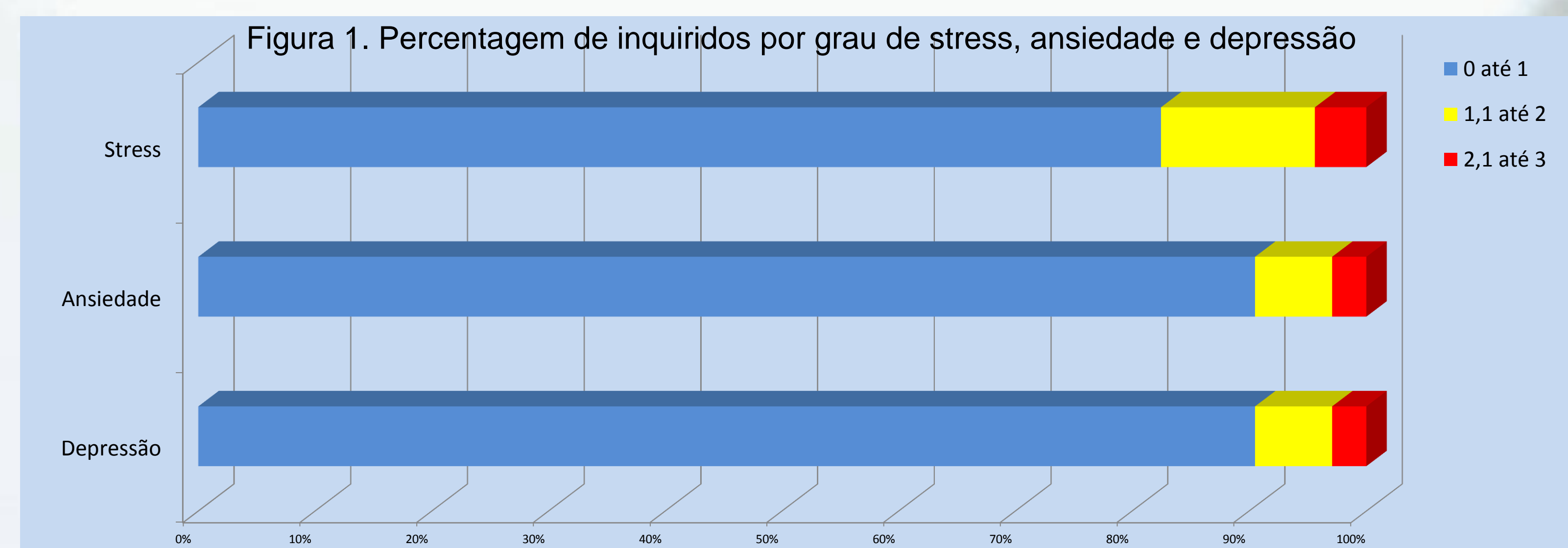
Tabela 2. Comparação em função do estado civil

Dimensões	Casado (N=62)	Não casado (N=75)	t student	Sig
1. Depressão (0-3)	,39	,45	,599	,550
2. Ansiedade (0-3)	,38	,48	1,040	,300
3 Stress (0-3)	,63	,76	1,226	,222
4. Motivação - Vigor (0-6)	5,24	4,79	-2,339	,021*
5. Motivação - Dedicção (0-6)	5,45	4,98	-2,767	,006**
6. Motivação - Absorção (0-6)	4,87	4,60	-1,378	,171
7. Motivação total (0-6)	5,19	4,79	-2,345	,021*

*p<.050 **p<.010

5. Conclusões

Apesar da elevada motivação para o trabalho dos bombeiros inquiridos, o facto de 3% e 8% dos bombeiros apresentarem já níveis elevados de ansiedade/depressão e de stress, sugere a necessidade de intervenções precoces que previnam o aparecimento do stress pós-traumático, de outras doenças ou até do suicídio (Adler-Tapia, 2013; Gist et al., 2011) e promovam a resiliência (Durkin & Bekerian, 2000).



6. Referências

- Adler-Tapia, R.L. (2013). Early Mental Health Intervention for First Responders/Protective Service Workers Including Firefighters and Emergency Medical Services Professionals. In M. Luber, (Ed.) *Implementing EMDR early mental health interventions for man-made and natural disasters: Models, scripted protocols and summary sheets*. New York: Springer Publishing.
- Bromet, E. et al. (2011). Cross-national epidemiology of DSM-IV major depressive episode. *BMC Medicine*, 9, 90-106.
- Cook, B. & Mitchell, W. (2013). *Occupational health effects for firefighters: The extent and implications of physical and psychological injuries*. Report prepared for the United Firefighters Union of Australia, Victorian Branch. Victoria, Australia: Centre of Full Employment and Equity.
- Durkin, J. & Bekerian, D.A. (2000). *Psychological resilience to stress in firefighters*. Report of MRC Project, Resilience to Stress in Firefighters. London: Psychology Department, University of East London.
- European Foundation for the Improvement of Living and Working Conditions (2007). *Fourth European Working Conditions Survey*. Dublin: European Foundation for the Improvement of Living and Working Conditions.
- Gist, R., Taylor, V. & Raak, S. (2011). *Surveillance, Prevention, and Intervention Measures for the US Fire Service* (White paper, Everyone Goes Home® Project, Behavioral Health Initiative (FLSI 13). Baltimore, Maryland: National Fallen Firefighters Foundation
- Graveling, R.A. & Crawford, J.O. (2010). *Occupational health risks in firefighters*. IOM Strategic Consulting Report P530. Edinburgh, UK: Institute of Occupational Medicine.
- Lovibond, P. & Lovibond, S. (1995). The structure of negative emotional states: Comparison of the depression anxiety stress scales (DASS) with the Beck Depression and Anxiety Inventories. *Behaviour Research and Therapy*, 33(3), 335-343.
- Michael, T., Zetsche, U. & Margraf, J. (2007). Epidemiology of anxiety disorders. *Psychiatry*, 6(4), 136-142.
- Pais-Ribeiro, J., Honrado, A. & Leal, I. (2004). Contribuição para o Estudo da Adaptação Portuguesa das Escalas de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS) de 21 Itens de Lovibond e Lovibond. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 5 (2), 229-239.
- Schaufeli, W., Bakker A. & Salanova, M. (2006). The Measurement of Work Engagement With a Short Questionnaire. *Educational and Psychological Measurement*, 66(4), 701-716.
- Schaufeli, W.B., Taris, T.W. & Van Rhenen, W. (2008). Workaholism, burnout and engagement: Three of a kind or three different kinds of employee well-being. *Applied Psychology: An International Review*, 57, 173-203.

